



Como bom pernambucano, Alceu Valença bebeu da fonte inspiradora de Luiz Gonzaga e construiu uma trajetória notável na MPB

AFFONSO NUNES

E Alceu Valença chega aos oitenta anos com a mesma energia que o caracteriza desde os tempos de Fazenda Riachão, em São Bento do Una, no agreste pernambucano. Para marcar a data, o cantor percorrerá dez cidades brasileiras a partir deste sábado (14), na Farmasi Arena, com a turnê “80 Girassóis”, espetáculo que sintetiza toda a potência artística acumulada ao longo de cinco décadas de carreira.

A turnê foi pensada como uma retrospectiva viva da obra de Alceu. Montada em torno de sua trajetória artística, que vai da década de 1970 aos dias atuais, a apresentação revisita os primeiros tempos de estrada e encontra em canções como “Espelho Cristalino” — com seus contornos de toada e baião — a preocupação ambiental que sempre marcou seu trabalho. Na composição, o poeta alerta: “essa rua, sem céu, sem horizontes, foi um rio de águas cristalinas”. É o Alceu que caminha pelas vias do sertão em “Cabelo no Pente” e “Cavalo de Pau”, entre ruas do passado e ondas de puro éter espalhadas pelo milharal.

O legado de Luiz Gonzaga, rei do baião, permeia a obra do artista. O próprio Gonzagão, lembra Alceu, ofereceu uma definição certa do som do artista já nos anos 1980: “é uma banda de pífanos elétrica”. Esse diálogo com a tradição nordestina aparece nas recriações de “Pagode Russo” e “Sabiá”. A turnê traz as projeções de Rafael Todeschini,

que vislumbram os diversos grafismos oníricos extraídos da verve valenciana.

Recife é tema central em “Pelas ruas que Andei” e “Belle de Jour”, canção recentemente revisitada em dueto com a cantora francesa Zaz. Só mesmo Alceu para desembarcar a musa da nouvelle vague francesa em plena praia de Boa Viagem numa tarde de domingo azul — hoje a canção é mais famosa que o filme que a inspirou. Do Recife ao carnaval de Olinda, o frevo, o maracatu e as cirandas disseminam sua vibração avassaladora. Há mais de uma década, Alceu comanda o bloco “Bicho Maluco Beleza” pelas ruas de São Paulo e, agora, também do Recife, reunindo cerca de um milhão de foliões em cada evento. A turnê dedica um módulo especial ao

80 girassóis para ALCEU

Cantor e compositor abre no Rio turnê que celebra oito décadas de vida e cinco de música

“Sou um eterno menino, me sinto com oitenta ao contrário, oito anos talvez. Ou o oito traçado na horizontal, que é o símbolo do infinito”

ALCEU VALENÇA

Alceu carnavalesco.

Ao longo de toda a carreira, Alceu Valença apresentou sua visão singular para sonoridades do Brasil e, em particular, do Nordeste com uma linguagem contemporânea e de forte apelo junto ao público. Canções como “Anunciação”, “Tropicana”, “Belle de Jour”, “Como Dois Animais” e “Coração Bobo” atravessam o tempo, recicladas pelo próprio artista a cada apresentação ao vivo.

Mesmo oitenta, Alceu faz sucesso nas mídias digitais. No Spotify, “Anunciação” acumula 200 milhões de acessos e ganhou adaptações de torcedores de futebol em estádios dentro e fora do Brasil. “Belle de Jour” possui mais de 300 milhões de visualizações no YouTube, enquanto “Tropicana” ultrapassa a marca de

100 milhões de ouvintes na mesma plataforma.

De “Espelho Cristalino” ao “Táxi Lunar”, Alceu sempre fez o Brasil voar. Sobre essa capacidade de renovação contínua, o artista celebra: “Sou um eterno menino, me sinto com oitenta ao contrário, oito anos talvez. Ou o oito traçado na horizontal, que é o símbolo do infinito. Minha mãe dizia: ‘meu filho, você veio ao mundo para levar alegria às pessoas’. É uma espécie de missão”. É assim que o mais jovem oitenta da música brasileira segue seu caminho.

Na turnê “80 Girassóis” Alceu conta com os músicos Tóvino (teclados e direção musical), Cássio Cunha (bateria), Zi Ferreira (guitarra), Nando Barreto (baixo), André Julião (sanfona) e Costinha (flautas). Participações especiais de Lui Coimbra (violão e violoncelo) e Natalia Mitre (percussão). Além dos shows, o projeto levará a algumas cidades atividades como exposição de artes plásticas e mostra de filmes.

Do Rio a turnê segue para São Paulo (28/3), Salvador (10/4), Florianópolis (18/4), Curitiba (25/4), Brasília (9/5), Recife (15/5), Fortaleza (23/5), Belém (30/5) e Belo Horizonte (20/6).

SERVIÇO

ALCEU VALENÇA - 80 GIRASSÓIS

Farmasi Arena (Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3.401 — Barra Olímpica) 14/3, às 19h (abertura dos portões) | Ingressos a partir de R\$ 100